
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistemática

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 7, janeiro a junho de 2008

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROJETO SOCIAL NOS COLÉGIOS ESTADUAIS JOÃO DURVAL E JOSÉ RIBEIRO NA REGIÃO DE IRECÊ-BA.

Carlos Ney Nascimento de Oliveira¹
Fernanda Miranda Campos²

RESUMO

As idéias apresentadas neste trabalho surgiram da necessidade experimentada no cotidiano escolar atuando enquanto docente de geografia na rede pública estadual, no qual foi possível verificar na práxis pedagógica a ausência de ações mais efetivas junto à comunidade estudantil nas questões relacionadas ao meio ambiente e a qualidade de vida da região. Assim, os educadores propuseram-se repensar suas atitudes frente às técnicas e metodologias de contextualização ainda pouco eficientes e promover a construção de ações mais efetivas. Foram desenvolvidos diversos projetos e ações relacionadas ao meio ambiente dentro da “disciplina” Geografia, ministrada pelos autores no ensino médio, na perspectiva da educação ambiental e da transformação do espaço geográfico local. Acreditou-se que os projetos se democraticamente elaborados e postos em prática, podem se tornar instrumentos importantes para a organização da ação cidadã sobre o meio.

Palavras-chaves: projetos, gestão social, meio ambiente.

¹ Licenciado em Geografia pela UEFS-Universidade Estadual de Feira de Santana, professor efetivo da rede pública estadual nos Colégios João Durval (São Gabriel-Ba) e José Ribeiro de Araújo (Canarana-Ba), pós em Psiopedagogia-IESDE-BA, mestrando em Engenharia civil e engenharia ambiental, UEFS. E-mail: cnnogeo@yahoo.com.br

² Licenciada em Geografia pela UEFS, professora efetiva da rede pública estadual e vice-diretora no Colégio José Ribeiro de Araújo-Canarana-BA, especialização em Psicopedagogia-UCB e em Metodologia do Ensino da Geografia- EDUCON. E-mail: nandageobarra@yahoo.com.br

ABSTRACT

The ideas presented in this paper emerged from the need experienced in the daily school acting as a teacher of geography in the state public network, in which it was verified in practice the lack of educational actions more effective with the student community on issues related to the environment and quality of life of the region. So, educators offered up rethinking their attitudes in which concerns techniques and methodologies of contextualization still somewhat efficient and promote the construction of more effective actions. We developed several projects and actions related to the environment within the subject Geography, taught by the authors in high school, the prospect of environmental education and the transformation of the local geographical area. We believed that the projects if democratically developed and put into practice, can become important tools for the organization of citizen action on the environment.

Keywords: Projects, social management, environment.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais, assistidos nas últimas décadas, nos alertam para os diferentes modos que os indivíduos se relacionam com o meio natural e de que forma a natureza vem respondendo pela acelerada degradação que passou a sofrer, principalmente a partir da I revolução industrial no século XVIII. A necessidade da mudança de mentalidade, para sensibilizar a sociedade em direção à construção de um mundo mais justo, digno e ecologicamente equilibrado é urgente.

Sachs (1993) refere-se às 5 dimensões do desenvolvimento sustentável : social, econômica, ecológica, cultural e espacial. Tal concepção traz à tona conceitos e propostas como diversidade e ecossistemas, diversidade e cultura, participação efetiva das populações locais no processo de desenvolvimento, integração e complementaridade de ações politêmáticas e interdisciplinares e uma ética planetária contemplando a solidariedade com as gerações futuras. Estes aspectos fazem parte do arcabouço da educação ambiental, e mostram-se possíveis de serem trabalhados através de projetos educacionais.

É consensual a idéia de que é através da educação que se pode dar um passo importante neste processo de transformação e resgate de valores para o cuidado e preservação do meio ambiente em seu sentido mais amplo. É na educação, no contexto escolar que as pessoas buscam (e devem) garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos/conhecimentos que são necessários para a vida em sociedade.

Neste ínterim a Educação Ambiental desponta para propostas pedagógicas balizadas em mudanças de comportamento, que levem o indivíduo a desenvolver uma nova sensibilidade, um novo pensar e um novo agir de forma a promover um processo de relações mais harmônico entre a humanidade e a natureza, e para participar ativamente do meio em

que está inserido, de forma a garantir um ambiente saudável para as gerações atuais e para as gerações futuras.

A lei 9.795 de 27/04/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental defini-a como: “processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Os princípios sociais da educação isto é, a inter-relação com a cidadania também nos confere imensas leituras e considerações. Assim, buscou-se com as ações gerir participativamente, mostrando aos alunos a importância de participar das tomadas de decisões e a importância disto para a escola, e educação, através da pedagogia de projetos. Pois de acordo ARMANI (2003) há várias maneiras de os projetos contribuírem para a resolução dos problemas sociais; eles podem trazer certas questões para o conhecimento e o debate público; eles podem promover a experimentação e a inovação metodológica, podem fortalecer organizações comunitárias e a participação na vida política e social; eles podem também ajudar na recuperação da auto-estima e da dignidade humana de setores sociais excluídos; podem ainda contribuir para a defesa de direitos adquiridos ou para a criação de novos direitos e assim por diante.

Acreditou-se que os projetos se democraticamente elaborados e postos em prática, podem se tornar instrumentos importantes para a organização da ação cidadã. Projetos, no entanto, não existem isolados, eles só fazem sentido na medida em que fazem parte de programas e/ou políticas mais amplas. Sabe-se que para cumprir sua função social, a escola precisa considerar as práticas de nossa sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral. Tem que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local na qual se insere. As escolas existem para agir no mundo, na sociedade e na história, agir planejadamente, intencionalmente, e por isto, com direção.

A partir disso, constata-se que a escola deve contribuir para o desenvolvimento da cidadania, da sensibilização em relação à necessidade de preservar o meio ambiente desenvolvendo assim a Educação Ambiental. Emerge-se desta forma a necessidade de uma maior integração entre a comunidade e escola, com intuito da socialização de vivências, percepções entre os mesmos. Com a educação ambiental oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e, também, favorecendo a participação dos educandos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas a vida escolar possibilitará as pessoas

exercerem diferentes papéis, em grupos variados, facilitando a integração dos jovens no contexto maior.

Desta maneira todos os trabalhos desenvolvidos tiveram sempre como **objetivos primordiais**:

- Desenvolver, com os alunos, a postura científica, e participativa, utilizando-se para tanto, do estímulo á observação da natureza /sociedade e de sua compreensão.
- Fazer gestão participativa com alunos e comunidade.
- Estimular a participação da comunidade escolar na criação de políticas para a sustentabilidade na microrregião de Irecê.
- Desenvolver atitudes sociais, entre elas o espírito de associativo e de solidariedade, na busca incessante de construção /reconstrução da cidadania, da ética, da compreensão e do respeito pelo meio ambiente.
- Caracterizar e estabelecer relações entre os fatores derivados da dinâmica natural e da ação antrópica (inclusive em sua variante histórica) que ajudam a explica os atuais problemas, impasses e as características da microrregião.
- Refletir sobre a necessidade de se reavaliar o processo de ocupação, de apropriação dos recursos naturais e da organização do espaço nordestino.

METODOLOGIA

Área do estudo

O Colégio Estadual José Ribeiro de Araújo, situa-se no município de Canarana., possui 1.475 alunos, distribuídos em três turnos, tendo nos respectivos : 11 turmas matutinas, 13 turmas vespertina e 13 turmas noturnas ; compondo-se do ensino Fundamental (5ª a 8ª série), Ensino Médio (1º ao 3º ano de Formação Geral) e Curso Profissionalizante Técnico em Agropecuária desde maio de 2006.

O Colégio Estadual João Durval Carneiro, em São Gabriel, tem atualmente 780 alunos distribuídos nos três turnos em 16 turmas, sendo uma do ensino fundamental (8ª série),13 dos ensino médio e duas de aceleração(fluxo).

A grande maioria dos estudantes dos dois colégios (cerca de 85%) são de classe média a baixa , vivem na zona rural e dependem da agricultura de sequeiro para sobreviver. Os municípios Canarana e São Gabriel fazem parte da microrregião de Irecê constituída por 21

municípios e que se localiza na Chapada Diamantina Setentrional ao Noroeste da Bahia, e apresentam os indicadores sociais expostos na tabela 1.

Tabela 1: Indicadores sociais dos municípios Canarana e São Gabriel no ano 2007.

Indicadores Sociais dos municípios.	Canarana	São Gabriel
População total	21.665	18.412
População rural	11.910	8.601
Taxa de alfabetização de adultos (%)	76,0	72,8
Índice de educação (IDHM-E)	0,761	0,735
Índice de Des. Humano Municipal (IDH-M)	0,601	0,619

Fonte: SEI, 2007.

Princípios norteadores dos projetos

Os princípios básicos utilizados foram os da lei: enfoque humanista e participativo; concepção do meio ambiente em sua totalidade; pluralidade de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade; vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as praticas sociais; garantia de continuidade e permanência do processo educativo; abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; reconhecimento e respeito á pluralidade e a diversidade individual e cultural.

A EA foi definida neste trabalho como um processo dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, permanente e contextualizador. Trata-se deste modo de conceber a Educação Ambiental como um instrumento no processo de gestão ambiental, postulando-se a necessidade de criação de espaços democráticos de exercício do poder de gestão. Esta concepção implica em se prever formas de compartilhamento com as populações locais envolvidas nas questões ambientais das informações necessárias à compreensão da complexidade dessas questões, bem como a criação de espaços de decisão quanto às práticas a serem adotadas.

Como premissa norteadora da concepção de aprendizagem, adotou-se a idéia que aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas por interação que é o caminho da construção do conhecimento, assim, em todos os temas trabalhados, teve-se como referência o saber que o aluno elabora no seu cotidiano proporcionando o estabelecimento de relações entre esse saber e o que vai ser aprendido. O aluno é o agente do seu processo de aprendizagem e o professor um mediador entre ele e o conhecimento, para deste modo tornamos a apropriação do conhecimento um processo dinâmico, a ser construído na interação entre sujeitos e entre estes e o objetivo de estudo.

Conduziu-se uma aprendizagem significativa defrontando o aluno com situações que exigem investigação e trabalho. Foram priorizados o desenvolvimento de habilidades tais, como: leitura e interpretação de textos, gráficos, mapas e fotografias estabelecimento de relações entre informações, criticidade, representação do espaço, orientação e localização de fatos e fenômenos.

Foi sob esta perspectiva, a de aprender e elaborar raciocínios sobre a realidade que se pretendeu ensinar a pensar por meio de informações, dos conceitos e dos conhecimentos, sistematizando propostas de trabalho para os alunos aguçarem a reflexão sobre os temas abordados e desenvolverem valores, habilidades, formas de pensar e agir. Os procedimentos para alcançar os objetivos propostos, foram relacionados a partir do conhecimento, da realidade e da vivência de cada aluno, para assim buscar-se as melhores formas de realização de um processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

Construção e gestão das ações sociais planejadas.

As ações estruturadas favorecem a participação efetiva de todos os setores envolvidos e a cultura de gestão que orientou as atividades foi baseada em:

- Uma atitude de reflexão crítica, de aprendizado e de investigação permanentes;
- Dinâmicas que possibilitem diferentes formas e níveis de participação de todos os envolvidos;
- Flexibilidade para experimentar, adaptar e para inovar, de forma que os instrumentos metodológicos usados para gerir o projeto não se tornem uma camisa-de-força.

Procedimentos

Foram realizados em todos os projetos os procedimentos básicos:

- Identificação de um problema a partir das discussões de aula e interesse dos educandos;
- Catalogação de literaturas específicas, mapas, imagens e dados sobre a problemática;

- Entrevistas, inclusive com os pais e pessoas mais velhas;
- Pesquisas de campo;
- Reconhecimento de áreas de conflitos ambientais;
- Elaboração das atividades e roteiros juntamente com os estudantes;
- Avaliação e busca pela continuidade.

Ações desenvolvidas, resultados e discussão

Este item irá abordar o desenvolvimento e os resultados obtidos com os projetos e ações para Educação Ambiental. Para melhor compreensão e organização do texto as atividades serão apresentadas em ordem cronológica sendo divididas por ano.

- Ano 2004:

Foi realizado no CEJDC o **I Ciclo de Palestras sobre uso de água e agricultura na região de Irecê**, (o tema foi escolhido pelos estudantes a partir do que necessitavam aprender para usar na sua realidade) com representantes da Superintendência de Recursos Hídricos, Empresa Baiana de Saneamento-EMBASA e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA. Ocorreu para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da água, da preservação, uso racional na agricultura e no cotidiano. As palestras eram seguidas por debates, relatos dos alunos, sorteios de livros e atividades interativas, contando com a participação da comunidade, que aproveitou as oportunidades para relatarem problemas e casos locais, que foram levados para atuação dos órgãos públicos supracitados.

No colégio José Ribeiro houve a mobilização e **criação da ONG VEREDA** por professores, estudantes e comunidade sendo um grande exemplo de organização social, para a região e para a educação, que teve início a partir de discussões escolares. O objetivo da ONG como o nome mostra é realizar ações em defesa do rio Jacaré que drena o município e é conhecido como vereda.

- Ano 2005:

Foi desenvolvido nos dois colégios durante abril a junho o **projeto “Meio Ambiente, conhecer para preservar”**. Este projeto teve por objetivo levar os alunos a compreenderem e conhecerem melhor o meio ambiente local para sentirem-se parte do mesmo, refletirem e assim trabalharem para a preservação, mitigação de impactos. Os estudantes pesquisaram temas ambientais relevantes na sua realidade relacionando a ocorrência em escala global e regional.

Os relatórios das análises ambientais foram apresentados na **I Exposição comemorativa ao dia do meio ambiente**. Ocorrida na semana do meio ambiente a exposição

através de pôsteres, cartazes, fotografias, maquetes feitas pelos estudantes e aberta à comunidade. No colégio José Ribeiro as atividades incluíram palestras, mostra de documentários em vídeo sobre o meio ambiente na região, e sobre o rio Jacaré.

Também em comemoração ao dia do meio ambiente houve a participação do CEJR no **concurso regional de redações sobre a água**, organizado pela SRH em todo o Estado. Diversos alunos foram instigados a participar, receberam as orientações e uma aluna da 8ª série foi a vencedora recebendo a premiação no dia da I exposição.

Em agosto os colégios foram inscritos no programa “Vamos cuidar do Brasil com as escolas” realizado pelo MEC (Ministério da Educação) e MMA (Ministério do Meio Ambiente) em parceria com as Secretarias Estaduais. Através desta ação participamos do “III Seminário de formação de educadores ambientais” cujo objetivo foi capacitar o educador sobre as temáticas: Consumo Sustentável e Pedagogia de Projetos com vistas à implantação das “Com-Vidas” nas escolas. O seminário contou com a presença de 2 estudantes escolhidos por escolas para serem juntamente com os professores multiplicadores das propostas do programa.

Com o material e orientações do programa houve a criação da **COM-VIDA comissão de meio ambiente e qualidade de vida** nos dois colégios. O principal papel da Com-Vida é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, esta Comissão chegou para somar esforços com outras organizações da escola, trazendo a educação ambiental para todos os espaços educativos.

A Com-Vida tem alguns objetivos para todo o Brasil:

- acompanhar a Educação Ambiental nas escolas;
- organizar as Conferências de Meio Ambiente nas escolas;
- promover intercâmbios com outras Com-Vidas surgidas em escolas do município, região ou Estado.

Nos Colégios João Durval e José Ribeiro têm também outros objetivos:

- promover estudos e ações para a resolução e mitigação de problemas ambientais locais;
- realizar pesquisa e monitoramento das condições do Rio Jacaré e da Caatinga nos municípios de Canarana e São Gabriel;
- organizar eventos de mobilização sobre o meio ambiente.

A Com-Vida envolve a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos. Esta ação desenvolver-se-á principalmente por meio da **Agenda 21**. Assim cada escola irá desenvolver a Agenda 21 de

acordo o plano de ação aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

Foi organizada a Conferência sobre meio ambiente nas Escolas (em setembro) e neste evento foram eleitos os 2 representantes (delegados) das escolas para participarem, mediante concurso de cartazes, da **II Conferência Nacional Infanto-Juvenil sobre o meio ambiente, em Brasília**. Em dezembro de 2005, na capital do país, cerca de 600 delegados representantes de todos os Estados da União elaboraram a Carta das Responsabilidades e uma apresentação multimídia com as propostas dos estudantes para a melhoria e proteção do meio ambiente no Brasil.

Nos meses de setembro a novembro no colégio João Durval foi realizado o **Projeto Permacultura e desenvolvimento sustentável no semi-árido**, em parceria com a ONG-IPÊTERRAS (Instituto de Permacultura em Terras Secas) e apoio da Prefeitura de São Gabriel. Entende-se por Permacultura o planejamento e a manutenção consciente de ecossistemas agriculturalmente produtivos, que tenham a diversidade, estabilidade e resistência dos ecossistemas naturais. É a integração harmoniosa das pessoas e a paisagem, provendo alimento, energia e outras necessidades, materiais ou não, de forma sustentável.

Através da Permacultura, busca-se a disseminação de práticas alternativas que visam o equilíbrio entre os seres e a natureza, pois, devido a realidade socioeconômica grande parte dos alunos e suas famílias estão ligados a atividade agrícola e muitas vezes esta é praticada de forma predatória, destruindo o meio ambiente. Assim para melhorar o aprendizado e difusão das idéias foram realizadas “aulas vivas”, trabalho de campo e atividades práticas e atividades interativas e lúdicas na área(roça) da ONG. Os alunos foram instigados a aplicar algo que aprenderam com a permacultura em suas propriedades e relataram a experiência na sala de aula onde as temáticas foram aprofundadas e as experiências repassadas a ONG.

Houve participação durante todo ano das reuniões da criação do **comitê de bacias dos Rios Verde e Jacaré**. Os estudantes foram instigados a participar das reuniões, até terem iniciativa própria, e a fim de difundir para toda comunidade a concepção e importância do comitê foi discutida em aulas e palestras.

Criação do **Fórum Ética e cidadania** nos colégios a partir do programa ética e cidadania do MEC. O objetivo do projeto em nível local é fortalecer o protagonismo de alunos na construção de valores, de conhecimentos pessoais, sociais e políticos, visando à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

- Ano 2006:

Em janeiro já durante a semana pedagógica, para ser elaborado por todos os professores do colégio José Ribeiro, foi iniciado um projeto permanente sobre **sustentabilidade no semi-árido**. Os objetivos principais: Desmistificar as idéias que julgam o semi-árido como região pobre e atrasada; mostrar o potencial da região e propor formas de praticar o desenvolvimento sustentável no semi-árido da Região de Irecê. O mesmo teve a concepção de unir todas as ações sobre meio ambiente voltando-as para o semi-árido, de forma interdisciplinar. Envolvendo discussões em aula, entrevistas realizadas pelos alunos, estudos da cultura popular do sertão, conteúdos voltados por uma unidade para o semi-árido, pesquisas de campo, esperando-se para este ano a realização da “Feira do sertão”.

Durante todo ano foi desenvolvido o **Projeto cuidando da escola** idealizada pela Secretaria Estadual de Educação, visando apoiar as Unidades Escolares da Rede Pública Estadual no desenvolvimento da cultura da preservação do seu patrimônio. A apropriação consciente por parte dos pais, alunos e comunidade escolar do seu patrimônio e a conscientização sobre a necessidade de preservá-lo, fortalece o sentimento de identidade e aprofunda a noção do que foi legado para usufruto que devem ser preservados como herança para as gerações que se sucederão. Uma herança que constitui uma riqueza cultural, individual e coletiva para a nossa memória. Participando e desenvolvendo este projeto as duas escolas foram premiadas a nível de Estado recebendo o selo “Escola que Cuida do Patrimônio”.

Alunos do colégio João Durval com alguns professores foram convidados a participar do programa de TV “Aprovado” (voltado para o vestibular) na rede Bahia no programa exibido em 9 de setembro.

Durante todo ano houve participação ativa no **NUGA-Núcleo de Gestão Ambiental** de Canarana, criado pela SEMARH (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) para descentralizar e melhor gerir ações sobre o meio ambiente. O NUGA do município estava sem funcionar e uma ação da escola com a coordenação das atividades pelos autores, envolvimento dos alunos e comunidade houve a revitalização de tão importante instrumento de gestão ambiental a nível local, que hoje funciona dentro do colégio. e recebe até denúncias de praticas degradantes ao meio ambiente , as quais são levadas a promotoria.

Em parceria com o NUGA foi realizado, em março, o **I Concurso de reflexões escritas sobre a água com o tema “Água do meu município”** homenagem ao dia da água, participaram alunos da 5ª série ao 3º ano, que concorriam em suas séries respectivamente. A idéia era instigar os alunos pensarem na situação da água e forma de soluções pensando no cotidiano deles da família e na realidade local.

Em abril Alunos do curso Técnico em Agropecuária participaram da **II AGRIFAM (Feira da Agricultura Familiar)** em Irecê, onde tiveram oportunidade de conhecer instituições públicas, ONG's , cooperativas e associações que possuem como foco de trabalho o meio ambiente, projetos sobre agricultura sustentável e puderam conhecer mais e refletiram sobre a agricultura da região, a relação desta atividade com o meio, as novas alternativas , etc.

Em maio ocorreu a participação na OBA, contando com mais de 100 alunos em cada colégio, de modo que 8 do CEJR ganharam medalhas 5 bronzes e 3 pratas, concorrendo com 300.000 em todo Brasil.

Entre abril e setembro os professores (autores desta obra) participaram do curso da SEC 120 horas **Educação Ambiental Navegando ao São Francisco** – projeto que além das atividades inerentes a um curso, teve como avaliação final a construção de um projeto de intervenção que no caso relatado foi o “Atlas GEO-HISTÓRICO da Região de Irecê”.

Entre julho e novembro os alunos foram orientados para participarem do prêmio **jovem cientista** organizado pelo CNPq e fundação Roberto Marinho cujo tema “gestão sustentável da biodiversidade: desafio do milênio” além de desenvolver o senso científico desafiou os estudantes a pensarem e escreverem sobre o tema na realidade local. Diversos alunos participaram e 12 estudantes do CEJRA e 5 estudantes do CEJDC tiveram trabalhos selecionados. A mesma concepção ocorreu na participação na **3º Olimpíada Brasileira de saúde e saneamento** organizada pela FIOCRUZ entre outubro e novembro.

Em setembro houve razoável mobilização para participação na discussão do **plano Diretor** de Canarana, onde propostas realizadas pelos estudantes foram aceitas no projeto final, isto depois de um trabalho de esclarecimento durante as aulas e mobilizações.

Em outubro houve a participação na **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia** através de palestras e discussões com o tema “Desenvolvimento da ciência x agricultura e meio ambiente”.

No colégio João Durval foi desenvolvido projeto sobre **agricultura sustentável no semi-árido**, em parceria com a ESAGRI (Escola Agrícola da Região de Irecê). A idéia era de intercâmbio e troca de experiências e vivências por ter sido realizado no final do ano letivo e para levar os estudantes a refletir com a experiente instituição, que tem mais de 30 anos de atuação, em aulas práticas, palestras e um mini-curso sobre a montagem, funcionamento e as vantagens ambientais do uso do biodigestor ,em propriedades rurais ,que utiliza fezes de animais como fonte de energia, tecnologia ainda pouco conhecida na região.

Considerações Finais

A gestão de projetos em educação ambiental mostrou bastante eficaz na busca pela integração escola-aluno-família-meio ambiente-sociedade de forma participativa, democrática com uma dinâmica planejada, atendendo aos anseios dos estudantes e aspectos urgentes da realidade local. Formada por ações, às vezes pontuais, mas com os objetivos interligados, fez com que os estudantes tiveram voz ativa, pudessem conceber idéias, avaliavam as atividades sentindo-se realmente participes do processo.

Os professores elaboravam, participavam de forma interdisciplinar, a direção abria as portas para os projetos, modificava-se a postura, ouvindo e aceitando idéias dos estudantes, a comunidade participava, instituições públicas ajudavam e recebiam os resultados. A busca por parcerias, novidades, apoio dos órgãos governamentais, inserção das escolas em diversos níveis ajudou a levantar a estima dos alunos, famílias e professores, ver os resultados concretos ia envolvendo a todos.

Surgiu espaço para expressão de interesses e visões diferentes e visões diferentes e de negociação e construção de consensos. Com o estímulo à reflexão crítica constante para experimentar e aprender coletivamente a partir da prática social. Com isso pôde-se desenvolver sensibilidade, senso crítico, curiosidade investigativa e flexibilidade para saber, a cada momento e contexto, em que medida está efetivamente dando conta dos aspectos mais fundamentais dos processos de mudança sendo promovidos com o projeto.

As atividades, principalmente as práticas, tiveram ótima aceitação pelos alunos. Estas atividades práticas aproximaram mais os alunos do meio ao qual se encontram inseridos e proporcionou uma maior aprendizagem, pois, tornou-se mais fácil a compreensão dos temas enfocados, a partir da visualização. Assim, os alunos se sensibilizaram da importância de preservar aquilo que existe e que é bem de todos e entenderam que a terra leva milhões de anos para produzir recursos naturais que o homem, com sua ação desarmônica, destrói em apenas alguns anos.

Todavia sabe-se que educação é um procedimento contínuo e dinâmico no tempo e no espaço, pois deve conter e considerar a particularidade – o conhecimento – individual que é inerente a todo ser humano, bem como as experiências adquiridas não só em convívio com a sociedade em geral, mas principalmente na realidade local onde vive. Espera-se que cada aluno que participou das atividades tenha esteja atuando de forma positiva a no meio em que vivem passando as experiências e multiplicando as idéias para sustentabilidade da região de Irecê.

Mas, acreditamos que isto está ocorrendo, pois, a escola constitui-se em uma organização sistêmica aberta, com um conjunto de elementos que interagem e se influenciam mutuamente, conjunto esse relacionado, na forma de troca de influências, ao meio em que se insere. Dessa forma, qualquer mudança em qualquer dos elementos da escola produz mudança nos outros elementos, mudança essa que provoca novas mudanças no elemento iniciador, e assim sucessivamente.

REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre. Editora Tomo. 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Resolução CONAMA RESOLUÇÃO Nº 238, DE 22 DE dezembro de 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores. 2ª ed. São Paulo: SENAC são Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. São Paulo: Papirus, 1995.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RUSCHEINSKY, Aloísio. (Org.) Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Anuário estatístico da Bahia. 2007. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 08 de janeiro de 2008.